

Agenda Econômica
[IPCA-15 de setembro - IBGE](#)
[IPCA Amplo Especial de julho/agosto/setembro—IBGE](#)
[Sondagem Industrial de agosto - CNI](#)
[Prévia da Sondagem da Indústria - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE**

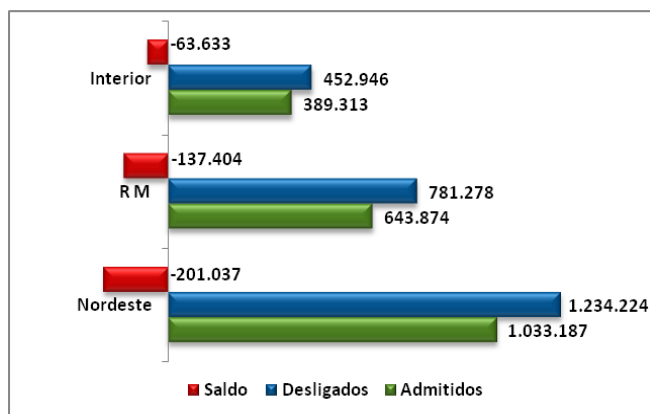
Análise e Perspectivas

Emprego formal declina em menor proporção no interior do Nordeste

Conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), tanto o mercado de trabalho das **Regiões Metropolitanas (RMs)** quanto dos municípios que compõem o **interior do Nordeste** (que não fazem parte dessas RMs), finalizaram o primeiro semestre de 2016 com a perda de vagas, ou seja, 137.404 e 63.633 postos de trabalho formal, respectivamente (Tabela 1).

A movimentação do emprego no conjunto das nove **Regiões Metropolitanas** do Nordeste registrou 643.874 admissões contra 781.278 demissões, ou seja, as demissões excederam as admissões em 21,3%. Já o **interior do Nordeste** apresentou 389.313 admissões contra 452.946 demissões, excedendo 16,3% as admissões (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Movimentação do emprego formal na RM versus Interior no Nordeste



Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Para as **Regiões Metropolitanas**, o nível de emprego formal declinou em todos os estados do Nordeste, dentre as quais cabe enfatizar: a Região Metropolitana de Recife (32.340 postos), a de Salvador (perda de 29.551 postos), a de Fortaleza (perda de 20.251 postos) e a de Maceió (perda de 14.044 postos) (Tabela 1).

Em termos setoriais, importantes geradores de empregos foram afetados nas Áreas Metropolitanas do Nordeste: o **comércio** liderou as perdas (-35.199 postos), seguido pela **indústria de transformação** (-33.256 postos), **serviços** (-30.997 postos) e **construção civil** (-30.112 postos). No entanto, a **administração pública** foi o único setor que apresentou resultado favorável, totalizando 1.044 novos postos de emprego no período em análise, conforme a Tabela 2.

Para as regiões do **Interior do Nordeste**, com exceção da Bahia, todos os estados apresentaram perda de postos de emprego. O interior de **Pernambuco** foi o principal atingido com a extinção de empregos com carteira assinada (perda de 20.404 postos), seguido pelo interior de **Alagoas**, com a eliminação de 18.452 postos de trabalho, como mostra a Tabela 1.

Para as regiões do **Interior do Nordeste**, com exceção da Bahia, todos os estados apresentaram perda de postos de emprego. O interior de **Pernambuco** foi o principal atingido com a extinção de empregos com carteira assinada (perda de 20.404 postos), seguido pelo interior de **Alagoas**, com a eliminação de 18.452 postos de trabalho, como mostra a Tabela 1.

Os melhores resultados foram registrados para o interior da Bahia, que no conjunto gerou 1.957 empregos com carteira assinada, os municípios que exerceram maior contribuição positiva para este resultado foram: Juazeiro (+3.887 postos), Eunápolis (+1.477 postos), Casa Nova (+1.289 postos), Santo Estêvão (+682 postos), Itaberaba (+664 postos), Sobradinho (624 postos) e Medeiros Neto (+605 postos), Tabela 3.

Também verificou-se que somente duas regiões interioranas perderam mais postos de trabalho do que suas respectivas regiões metropolitanas, no caso, o interior de Alagoas, que eliminou 18.376 postos, enquanto a Área Metropolitana de Maceió perdeu 14.120 vagas de empregos formais, e o interior de Sergipe que reduziu 6.344 postos, enquanto que a Área Metropolitana de Aracaju finalizou o semestre com menos 5.933 postos de emprego formal no primeiro semestre de 2016.

Entre os setores de atividade econômica que sobressaíram com incremento no contingente de trabalhadores com carteira assinada no interior do Nordeste, destacaram-se a **administração pública** (geração de 1.547 postos de trabalho) e o setor de **serviços** (geração de 1.098 novos postos de trabalho).

Por outro lado, os setores da **indústria de transformação** (-38.497 postos) e do **comércio** (-16.241 postos) apresentaram as maiores perdas de trabalho com carteira assinada nos municípios que compõem o interior do Nordeste.

Em síntese, mesmo diante da retração econômica que atinge o Nordeste, o impacto do baixo dinamismo econômico não é percebido com a mesma intensidade na totalidade dos municípios da Região. Considerando a diversidade e as peculiaridades das economias locais, o mercado de trabalho algumas de cidades do interior do Nordeste tem sido afetado com menor intensidade pela crise econômica em comparação com o dos municípios que compõem as Regiões Metropolitanas do Nordeste (Tabelas 3 e 4).

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Tabela 1 – Movimentação dos empregados formais por Estado - Região Metropolitana versus Interior

Nível Geográfico	Jan. a Jun. de 2016		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Áreas Metropolitanas (a)	643.874	781.278	-137.404
RM de Maceió	32.955	47.075	-14.120
RM de Salvador	142.278	171.829	-29.551
RM de Fortaleza	164.913	185.164	-20.251
RM da Grande São Luís	38.736	48.502	-9.766
RM de João Pessoa	33.065	44.426	-11.361
RM de Recife	122.075	154.415	-32.340
RIDE ⁽¹⁾	34.678	40.095	-5.417
RM de Natal	44.720	53.385	-8.665
RM de Aracaju	30.454	36.387	-5.933
Interior (b)	389.313	452.946	-63.633
Alagoas	13.562	31.938	-18.376
Bahia	154.639	152.682	1.957
Ceará	45.518	50.215	-4.697
Maranhão	35.683	39.192	-3.509
Paraíba	27.066	29.508	-2.442
Pernambuco	62.984	83.361	-20.377
Piauí	13.761	16.447	-2.686
Rio Grande do Norte	24.254	31.413	-7.159
Sergipe	11.846	18.190	-6.344
Nordeste (a+b)	1.033.187	1.234.224	-201.037

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Nota: (1) Rede Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina.

Tabela 2 – Movimentação dos empregados formais por setores - Região Metropolitana versus Interior

Região e Setor	Jan. a Jun. de 2016		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Áreas Metropolitanas (a)	643.874	781.278	-137.404
Administração Pública	2.241	1.197	1.044
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	5.244	9.890	-4.646
Comércio	134.124	169.323	-35.199
Construção Civil	113.654	143.766	-30.112
Extrativa Mineral	690	1.029	-339
Indústria de Transformação	66.333	99.589	-33.256
Serviços	316.319	347.316	-30.997
Serviços Industriais de Utilidade Pública	5.269	9.168	-3.899
Interior (b)	389.313	452.946	-63.633
Administração Pública	2.393	846	1.547
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	65.007	68.071	-3.064
Comércio	105.934	122.175	-16.241
Construção Civil	42.313	48.954	-6.641
Extrativa Mineral	2.440	3.282	-842
Indústria de Transformação	66.002	104.499	-38.497
Serviços	102.877	101.779	1.098
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2.347	3.340	-993
Nordeste (a+b)	1.033.187	1.234.224	-201.037

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Tabela 3 – Os 15 municípios do Nordeste que mais criaram postos de emprego formal

Município	Janeiro a Junho de 2016		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Juazeiro - BA	9.672	5.785	3.887
Campestre do Maranhão - MA	1.775	68	1.707
Eunápolis - BA	5.723	4.246	1.477
Petrolina - PE	16.502	15.103	1.399
Casa Nova - BA	2.720	1.431	1.289
União - PI	1.474	305	1.169
Imperatriz - MA	10.414	9.496	918
Santo Estêvão - BA	1.071	389	682
Itaberaba - BA	1.401	737	664
Sobradinho - BA	890	266	624
Itapipoca - CE	1.777	1.169	608
Medeiros Neto - BA	898	293	605
Aldeias Altas - MA	623	37	586
Canto do Buriti - PI	624	95	529
Lagarto - SE	1.715	1.190	525
Total	57.279	40.610	16.669

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Tabela 4 – Os 15 municípios do Nordeste que mais eliminaram postos de emprego formal

Município	Janeiro a Junho de 2016		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Salvador - BA	98.327	115.761	-17.434
Recife - PE	74.242	89.712	-15.470
Fortaleza - CE	127.299	137.500	-10.201
São Luís - MA	35.918	44.776	-8.858
Maceió - AL	29.808	36.726	-6.918
Teresina - PI	32.496	39.102	-6.606
Lauro de Freitas - BA	19.178	24.723	-5.545
Natal - RN	34.700	40.221	-5.521
João Pessoa - PB	27.660	32.574	-4.914
Aracaju -SE	25.672	30.058	-4.386
Camaçari - BA	10.206	14.534	-4.328
Cabo de Santo Agostinho-PE	4.904	9.151	-4.247
Rio Largo - AL	968	5.172	-4.204
Caucaia - CE	6.635	10.702	-4.067
Mossoró - RN ⁽¹⁾	9.961	13.436	-3.475
Total	537.974	644.148	-106.174

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Nota: (1) Entre os 15 municípios listados, Mossoró é o único município que não se enquadra em nenhuma Região Metropolitana.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.